Ponderação e avaliação de investimentos financeiros em meio a pandemia do novo coronavírus (sars-cov-2)

Reflection and evaluation of financial investments in the midst of the new coronavirus pandemic (Sars-CoV-2)

Ponderación y evaluación de inversiones financieras en medio de la nueva pandemia de coronavirus (Sars-CoV-2)

João Carlos Pereira Viana[1]

Edson Júnior Santana[2]

RESUMO

No presente estudo, são demonstrados os conceitos de economia em geral, de investimentos em geral e de diferentes tipos de investimento em específico, dando enfoque na capacidade dos mesmos de gerarem rentabilidade e retorno para os seus investidores. Nele são exemplificadas também situações nas quais os mais diversos tipos de investidores foram e serão submetidos como consequência da pandemia do novo coronavírus, que teve início em dezembro de 2019. Serão apresentadas a todos os leitores, as ferramentas utilizadas para se avaliar investimentos financeiros, as principais taxas de juros existentes na economia e também as estratégias utilizadas pelos investidores para manter as suas carteiras de investimento atualizadas com relação a realidade do mercado financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Investimentos. COVID-19. Investidores.

ABSTRACT

In this study, the concepts of economics in general, investments in general and different types of investment in specific are demonstrated, focusing on their ability to generate profitability and return for their investors. It also exemplified situations in which the most diverse types of investors were and will be submitted as a result of the new coronavirus pandemic, which began in December 2019. All readers will be presented with the tools used to evaluate financial investments, the main interest rates existing in the economy and also the strategies used by investors to keep their investment portfolios up to date with the reality of the financial market.

KEY WORDS: Investments. COVID-19. Investors.

[1] Discente do 8º período do curso de Ciências Contábeis. E-mail para contato: joao_carlos2000@hotmail.com

[2] Coautor e professor especialista do curso de Ciências Contábeis. E-mail para contato: edsonjrsantana@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O planeta Terra já testemunhou várias crises e ambas afetaram de várias maneiras a economia pelo mundo a fora, nos últimos anos, havia uma sensação de otimismo de que as economias globais cresceriam de forma exponencial e isso fez com que muitas pessoas começassem a se sentir confortáveis como investidores, entretanto.

Em meados de 2019 um novo vírus surgiu em Wuhan na China, o SARS-CoV-2 e rapidamente se tornou um grande problema sanitário para os chineses e também para o mundo, tendo em vista a sua grande capacidade de transmissão e mortalidade (SALLES, 2020).

Capacidade essa confirmada pela OMS em 11 de março de 2020, ao reclassificarem o vírus não só como uma Epidemia, mas também como uma Pandemia, apelidada logo em seguida de Pandemia de “COVID-19”, tendo em vista sua família e ano de descobrimento.

Esse novo vírus causou sérios problemas no âmbito social da República Federativa do Brasil e impulsionou uma grande crise econômica (BRAGA, 2021). Mas o que não se sabe ao certo é:

Quais são os impactos que o mesmo teve e terá na economia? Como os investidores estão reagindo a esse vírus? Quais são as estratégias que os mesmos estão utilizando para continuar tendo boas rentabilidades, nesse período de grande volatilidade de mercado?

Alguns especialistas na área como GITMAN (2010) e ASSAF NETO (2014) salientam que o ideal nesses momentos de crise é procurar estratégias que estejam alinhadas com os índices beneficiados pela crise. Mas será que as pessoas estão seguindo esses preceitos?

Esse estudo busca responder essas perguntas através de uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, sob a justificativa de que a economia é a base do crescimento de qualquer nação e os investidores são a base da economia, sendo assim é importante que as pessoas tenham acesso a informações básicas, como: O conceito de alguns tipos de investimentos e também quais são os impactos que uma crise pode ou não causar em suas vidas.

Manter a população informada sobre os diferentes tipos de investimento e como eles estão sendo realizados durante uma crise sanitária e econômica é o objetivo geral desta pesquisa. E para alcançar esse objetivo, serão abordadas informações específicas sobre os índices, ferramentas e taxas utilizadas pelos investidores. Trazer essas informações de maneira simplificada e exemplifica-las são os objetivos específicos do trabalho.

A metodologia utilizada será uma pesquisa bibliográfica, baseada em obras físicas e digitais de autores renomados e artigos produzidos a todo momento no Brasil que agregam

valor aos atos e fatos ocorridos de dezembro de 2019 até o presente momento de desenvolvimento desta investigação.

Visto que se trata de um trabalho acadêmico feito para a conclusão de Curso Bacharelado de Ciências Contábeis, é possível observar que a sustentação dele foi feita em sua totalidade através de autores respeitados da área, visando evitar qualquer tipo informação que possa ser desvinculada a realidade.

2 CONCEITO DE ECONOMIA E INVESTIMENTOS

Para debater a influência da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) na economia e investimentos e também para entender como os investidores estão lidando com as mudanças impostas pelo vírus é fundamental conhecer primeiro, o conceito de economia, o conceito dos mais diversos tipos de investimentos, os principais índices da economia, os tipos de taxas de juros existentes e as ferramentas utilizadas para avaliar os mais diversos tipos de ativos.

A economia é uma ciência social que estuda a produção, a circulação, a distribuição, a troca e o consumo dos bens e serviços que são utilizados para satisfazer as necessidades humanas (GRAHAM, 2007 e ASSAF NETO, 2018).

Por meio das visões de Graham (2007) e Gitman (2013) é possível definir o conceito de economia como a ciência responsável por estudar as finanças públicas e privadas e suas relações com o aumento de capital, desejável pelas organizações.

Entretanto Assaf Neto (2018), complementa ao entender a economia de maneira diferente, em sua visão, ela é uma ciência formada por dados relativos à inflação, projeções econômicas, taxas de juros e a precificação do capital humano.

Sendo assim, entende-se que a ciência denominada “economia”, não possui apenas um conceito, afinal gera várias interpretações e sua abrangência, por sua vez, pode ser global, continental ou local dependendo dos dados postos em análise e suas áreas de desenvolvimento (LIRA; SISSI, 2020).

Uma das principais áreas da economia é a área de investimentos, que por sua vez se baseia na ideia de ampliação de capital, através de alternativas que promovam o aumento da capacidade produtiva de uma organização, tudo isso com a intenção de obter maiores ganhos futuros (ASSAF NETO, 2018).

O seu conceito no setor privado normalmente está estritamente ligado a promoção de alternativas que ampliem a obtenção de renda (LOPES DA SILVA; ABBADE DA SILVA, 2020).

Todavia, quando falamos do setor público, o conceito de investimentos é um pouco diferente, afinal ele se baseia na necessidade de se construir uma estrutura capaz de fornecer serviços de qualidade para a população de um país e não apenas na necessidade de se ampliar capital (LOPES DA SILVA; ABBADE DA SILVA, 2020).

Os investimentos estão diretamente ligados a fatores como retorno e risco e normalmente são realizados com base no perfil das pessoas envolvidas. Afinal, não há nenhuma garantia de que os mesmos trarão os resultados esperados (VICENTE, 2020).

As pessoas responsáveis por realizar investimentos são chamados de investidores e estão espalhados por todo o mundo. Eles têm diferentes perfis e se aproveitam disso para traçar as chamadas "estratégias de investimento". Estratégias essas, utilizadas para definir o local, onde o seu capital, renderá melhores frutos (GRAHAM, 2007).

Existem diversas áreas de investimentos, sendo algumas delas: Os investimentos imobiliários, investimentos agropecuários, investimentos em projetos tecnológicos e vários tipos de investimentos financeiros.

2.1 Investimentos financeiros: Conceito e Classificações

Existem vários tipos de investimentos dentro da economia e o mais popular dentre todos eles, são os investimentos financeiros. De modo geral são de fácil acesso e em sua grande maioria não exigem grandes aportes de capital para serem adquiridos pelos mais diversos tipos de investidores.

Investimentos financeiros são **"**direitos provenientes de passivos emitidos por agentes econômicos no âmbito do mercado financeiro" (ASSAF NETO, 2014, p. 768).

Gitman (2010) complementa ainda que, esse tipo de investimento tem o seu conceito baseado na ideia de que recursos aplicados em atividades sobre determinados períodos de tempo, precisam ser "recompensados" com algum tipo renda.

Esse tipo de ativo se encontra no grupo de ativos não circulantes, subconjunto "investimentos" em um Balanço Patrimonial convencional.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 495):

> Os investimentos financeiros são classificados, fundamentalmente, em *monetários*, que representam o meio circulante disponível na economia (dinheiro em circulação mais depósitos bancários movimentáveis a vista), e não *monetários*, definidos pelos títulos e valores mobiliários negociados no mercado (ações, debêntures, letras de câmbio, certificados de depósitos bancários, etc.)

Contudo, a classificação deles, é discutida por Gitman (2010) e Dantas (2020) também, pela capacidade dos ativos em servir como parâmetro para o processo de correção monetária de valores. Sendo assim, é possível classificar os investimentos também em investimentos de curto e longo prazo, levando em conta o tempo de aplicação dos recursos e em investimentos de renda fixa e variável, considerando a volatilidade do ativo.

Outro fator de importante destaque, é o fato de os investimentos financeiros já classificados, estarem diretamente ligados ao princípio da necessidade de obtenção de um "Retorno". Segundo Gitman (2010, p. 204), "Retorno é o ganho ou prejuízo total que se tem com um investimento ao longo de um determinado período de tempo. Costuma ser medido como distribuições de caixa durante o período mais a variação de valor."

Sendo assim, a escolha de um ativo financeiro como forma de investimento, deverá se pautar na porcentagem de retorno e também o risco do investimento.

Investimentos de renda fixa, tendem a possuir um risco menor para os investidores do que os investimentos em renda variável, em virtude das "oscilações de mercado" que acontecem todos os dias na bolsa de valores (GITMAN, 2010 e ASSAF NETO, 2014).

Conhecer e saber diferenciar ambos antes de adquirir um título, e uma das principais qualidades necessárias para ser reconhecido como um bom investidor e não apenas um "especulador".

2.1.1 Investimentos em ativos financeiros de renda fixa

A necessidade de uma renda constante para manter suas famílias, leva muitas vezes as pessoas a buscarem alternativas que permitam ampliar seu capital com um baixo risco.

Com isso em mente, muitos investidores optam por investir nos chamados ativos financeiros de renda fixa, que, por seu turno são definidos como títulos emitidos por entidades públicas ou privadas para captar recursos para as suas operações e que remuneram seus acionistas a partir de taxas e períodos pré-definidos, por bancos, corretoras dentre outras organizações financeiras (ASSAF NETO, 2014 e VICENTE, 2020).

Os ativos financeiros de renda fixa na visão de Souza (2020) podem ser vistos ainda, como um seguimento de aplicação de recursos com foco na obtenção de uma renda constante,

através de uma participação "simbólica" em determinados seguimentos da economia de um país, tais como o mercado imobiliário, a indústria de varejo e o agronegócio.

Esse tipo de investimento traz em seu "período de resgate" um montante acumulado, referente ao capital inicial investido somado a rentabilidade contratada no momento da aquisição do ativo (VICENTE, 2020).

Destaca-se que há vários títulos de renda fixa com diferentes características e remunerações, dentre eles: A poupança, os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), as Letras de Câmbio (LC), os Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE), as Letras Financeiras (LF), as Debêntures, os Certificados de Recebíveis do Agronegócio e Imobiliário (CRA e CRI), os Títulos Públicos Federais, dentre outros (PERUCCHI, 2021).

O primeiro título citado anteriormente, a poupança segundo Assaf Neto (2018), é a aplicação financeira mais conservadora e segura, principalmente pelo fato de o governo garantir os depósitos até certo limite. Para Perucchi (2021) *apud* Ferreira e Kerr (2009 e 2011), a caderneta de poupança representa a maneira mais simples de realizar pequenas aplicações em dinheiro no mercado, tendo liquidez imediata, embora antes dos 30 dias corridos em caso de retirada, não haver rendimento sobre o dinheiro, e por esse motivo é um dos investimentos com maior número de adeptos no Brasil.

Já os CDBs, segundo tipo de títulos de renda fixa citado anteriormente, são emitidos por **bancos múltiplos de investimentos e comerciais** para captar dinheiro e financiar suas atividades. Como num empréstimo, possui um vencimento pré-determinado e a quantia "emprestada" é acrescida de uma taxa de juros pré-acordada (PERUCCHI, 2021 *apud* XP INVESTIMENTOS, 2021, grifo nosso).

Eles se diferenciam das letras de Câmbio (LC), pelo simples fato de serem emitidos por instituições diferentes. As letras de câmbio arrecadam recursos para as chamadas **financeiras** e não para bancos. E com base neste princípio tem o seu conceito (KÜLZER, 2020 e PERUCCHI, 2021, grifo nosso).

Os Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE), quarto tipo de investimento de renda fixa citado, por sua parte, são um título criado para auxiliar a captação de capital das instituições de pequeno e médio porte, o que inclui bancos múltiplos, comerciais, de desenvolvimento, de investimentos e ainda sociedades de crédito, financiamento, investimentos e caixas econômicas (KÜLZER, 2020 e PERUCCHI, 2021).

As Letras Financeiras (LF), de acordo com Perucchi (2021) *apud* BTG Pactual (2017), são um modelo de investimento em renda fixa que almeja investimentos a longo prazo. Elas

são emitidas por instituições financeiras, as quais oferecem aos investidores rentabilidades superiores quando comparadas a outros produtos de renda fixa. As Letras financeiras além de beneficiar os clientes com uma boa rentabilidade, beneficiam também as instituições financeiras que necessitam obter recursos para as suas atividades.

As Debêntures, no que lhe concerne, são títulos emitidos por sociedades anônimas, não financeiras, de capital aberto ou fechado, com o fim de arrecadar recursos para financiar seus projetos ou reestruturar dividas da empresa (ASSAF NETO, 2018 e KÜLZER, 2020).

Elas possuem características parecidas com os próximos tipos de investimento de renda fixa citados, as CRI e CRA, Certificados de Recebíveis do Agronegócio e Imobiliários, emitidos por cooperativas e terceiros com a finalidade de fomentar campos específicos da economia, o Agronegócio e o Mercado Imobiliário. E também com os títulos públicos, emitidos pelo governo federal para fomentar a economia da República Federativa do Brasil. (KÜLZER, 2020 e PERUCCHI, 2021).

Vale destacar ainda que, os títulos públicos passaram a ser negociados a alguns anos por um programa denominado de Tesouro Direto. E por isso, diferentemente de outros investimentos, só podem ser adquiridos através de uma corretora de valores.

2.1.2 Investimentos em ativos financeiros de renda variável

Está modalidade é vista como um dos tipos de investimento mais queridos pelos investidores, por proporcionar altas rentabilidades.

Os ativos financeiros de renda variável, levam esse nome pelo fato de seu valor estar mudando constantemente, de acordo com a saúde financeira das organizações pelas quais estão vinculadas e também pelo fato de poderem estar atrelados a mais de um tipo de taxa de juros/índice de liquidez (KÜLZER, 2020).

A principal característica deles é o fator de “rentabilidade surpresa” pelo qual o investidor fica sujeito a descobrir a real rentabilidade do mesmo apenas no momento de seu resgate (KÜLZER, 2020 e PERUCCHI, 2021).

Esse tipo de investimento tem como característica também levar em conta a análise de perfil dos investidores (API), que por sua vez é feita através de um questionário que busca determinar o perfil do investidor; com o mesmo as instituições financeiras auxiliam os investidores a alocar seu dinheiro em aplicações compatíveis com seus objetivos, recursos, tolerância ao risco e o tempo da aplicação (KÜLZER, 2020).

As questões do (API), segundo o Banco do Brasil (2019, texto digital), são sobre os diferentes horizontes de aplicação de recursos, tolerância ao risco, objetivos, renda mensal, valor e ativos que compõem o patrimônio, necessidade futura da utilização dos recursos, nível de familiaridade com diferentes ativos financeiros, frequência e volume das aplicações realizadas, sua formação acadêmica e experiência no mercado financeiro.

Existem vários tipos de ativos de renda variável, dentre eles: As ações, os fundos de Investimento "tradicionais", os Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs), os Exchange Traded Funds (ETFs), as opções, as aplicações em câmbio e os investimentos no mercado futuro, criptomoedas e em ouro de forma digital (ASSAF NETO, 2018 e KÜLZER, 2020).

As Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativas de uma parcela do seu capital social, isto quer dizer que quem investe em ações está comprando uma parte da sociedade de uma empresa (ASSAF NETO, 2018 e B3, 2019, texto digital).

Os fundos de investimentos "tradicionais" são pessoas jurídicas sendo comparados a uma espécie de condomínio, neste são reunidos recursos financeiros de um grupo de investidores, que são chamados de cotistas (NAKAMOTO; ARAKAKI; NORILLER, 2016).

Os Fundos de investimentos imobiliários são a "comunhão de recursos destinados à aplicação em ativos relacionados ao mercado imobiliário". Ou seja, os FIIs são uma forma muito mais simples de você ter acesso a imóveis, mas você não precisa comprar o imóvel em si, porque você irá ser dono de uma parcela desse imóvel através de um fundo (JARDIM, SOARES, 2020).

Já os outros tipos de investimentos citados são:

1. Os ETFs Exchange Traded Funds. Também conhecidos como "fundos de índices". Eles são fundos que replicam a composição de índices financeiros – como o Ibovespa ou o IBrX (GRAHAM, 2007 e ASSAF NETO, 2018).
2. As opções que representam o direito de comprar ou vender uma ação (ou um outro ativo) em uma data futura específica e por um preço preestabelecido. Também classificadas como um contrato "derivativo", já que o preço da opção deriva do preço do ativo a que ela se refere (GRAHAM, 2007 e ASSAF NETO, 2018).
3. As aplicações em câmbio que envolvem desembolsos baseados em moedas e as suas variações de valor, conforme a economia de cada país (GRAHAM, 2007 e ASSAF NETO, 2018).
4. Os investimentos no mercado futuro, que são contratos negociados no pregão da B3. Assim como os futuros de dólar, que podem ser usados para investir em câmbio, eles são

acordos de compra ou venda de ativos variados, a um preço fechado, em uma data futura. Na bolsa brasileira, existem futuros de milho, café, soja, boi gordo, Ibovespa e até S&P 500, um dos principais índices de ações do mercado americano (GRAHAM, 2007 e ASSAF NETO, 2018).

5. E as aplicações em Ouro e Criptomoedas que serão comentadas no próximo tópicos deste artigo, de maneira mais completa, tendo em vista as suas particularidades.

Segundo Assaf Neto (2018), o fator mais importante atrelado a esses tipos de ativos financeiros é o fato de ambos estarem ligados a economia brasileira e internacional de maneira geral e por isso até mesmo uma leve especulação, possui o potencial de aumentar ou diminuir o preço/valor das cotas dos mesmos. Tais como notícias sobre política, prováveis fusões ou falências, etc.

Sendo assim, em geral os investidores utilizam esse tipo de ativo, para aumentar sua rentabilidade de forma exponencial e também como forma de proteger seus recursos da inflação nos momentos em que as taxas de juros estiverem muito baixas.

2.1.2.1 Investimentos em Criptomoedas e Ouro

Dentro do grupo de ativos financeiros de renda variável, é possível observar a presença das criptomoedas e também do ouro, ambos negociados em plataformas específicas, tais como as corretoras de valores.

As criptomoedas são uma nova forma de pagamento diferente das moedas fiduciárias. Não possuindo forma física, elas existem como registros permanentes mantidos em cadeias públicas, conhecidas como *blockchain* (ISMAIL; MARQUES, 2020 *apud* DELLOITE, 2018). “Entretanto, as criptomoedas não podem ser confundidas com moeda escritural, que são os registros eletrônicos referente aos depósitos bancários” (ISMAIL; MARQUES, 2020).

O Bitcoin, como parte integrante das criptomoedas, permitiu o pagamento de forma direta entre as partes envolvidas em uma transação, sem a necessidade de uma instituição financeira. Além disso, essa moeda virtual aumentou a velocidade de processamento das negociações, diminuiu o custo da transação (com a ausência de uma terceira parte envolvida) e trouxe mais segurança ao sistema de pagamento eletrônico, uma vez que este estaria compreendido em provas criptográficas (ISMAIL; MARQUES, 2020 *apud* NAKAMOTO; ARAKAKI; NORILLER, 2018 e COLOMBO; DONATELLI NETO, 2021).

A importância das criptomoedas – em particular o Bitcoin – como um meio de pagamento de produtos e serviços é caracterizada pela sua particularidade inerente de garantir a segurança das transações devido às incertezas do sistema financeiro, que ficaram evidentes com a crise de títulos hipotecários americanos (a crise *subprime*), que levou diversos bancos à insolvência e também com a crise sanitária e financeira ocasionada pela pandemia de SARS-CoV-2, o novo tipo de coronavírus encontrado em 2019 (ISMAIL; MARQUES, 2020).

As criptomoedas tornaram-se uma nova realidade no sistema de pagamento, mas é possível verificar sua utilização também como um investimento. O estudo de Baur, Lee e Hong feito em 2015 apontou que 30,22% do estoque de Bitcoin são mantidos em carteira como forma de investimentos, e 46,65% são classificados como híbridos, ou seja, utilizados tanto como investimento quanto como meio de pagamento (ISMAIL; MARQUES, 2020).

Já o ouro é um dos metais mais preciosos do mundo e por muitos anos foi utilizado como moeda de troca de mercadorias e também forma de assegurar compromissos vigentes e a legitimidade dos investimentos públicos. Entretanto na atualidade, passou a ser negociado através do âmbito digital na BM&F, com base em um índice específico (GRAHAM, 2007 e ASSAF NETO, 2018).

O processo que envolve a transição do ouro enquanto metal, para ativo financeiro é basicamente o seguinte: o ouro é refinado, transformado em barras, lacrado, e garantido com um código e certificado, em uma fundidora credenciada pela B3. Em seguida, as barras são entregues a uma instituição depositária – também credenciada pela B3 –, que as custodiará (MODALMAIS, 2021, texto digital).

Com estes conceitos em mente é possível entender que, os investimentos nem sempre se resumem a números na tela de um computador, na maioria dos casos, como o exemplo do ouro, eles estão vinculados a um “recurso natural” e tem seu valor mensurado por algumas “ferramentas” que compõem o mercado financeiro.

3 AS FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA SE AVALIAR INVESTIMENTOS FINANCEIROS

No mundo dos investimentos financeiros uma alta rentabilidade é sempre procurada e desejada no mais curto prazo possível, afinal, o objetivo principal dos investimentos e recompensar o investidor por financiar uma atividade/adquirir um direito (ASSAF NETO, 2018). E foi através dessa necessidade de rentabilidade e de escolher o melhor negócio possível

que foram criadas algumas ferramentas para se avaliar ativos financeiros. Sendo estas as principais:

O **Payback,** que é considerado o método mais básico para analisar a viabilidade de um investimento. Esse cálculo determina o tempo necessário para recuperar o valor investido e funciona da seguinte forma, o período de retorno é determinado pela soma dos rendimentos auferidos, período por período, até que sua soma seja igual ao investimento inicial realizado. A premissa principal do método é que quanto maior for o período de **Payback**, mais arriscado o investimento é, sendo menos atrativo para a empresa (ASSAF NETO, 2014, grifo nosso).

O **cálculo do VLP** (valor presente líquido) que segundo Assaf Neto (2014, p.162, grifo nosso) representa "a modificação no patrimônio líquido que não for lucro do próprio ano, como aumento de capital, declaração de dividendos, contribuição para reservas de capital, etc." Ele é realizado trazendo os valores das entradas e saídas de um fluxo de caixa para o valor presente para serem comparados ao investimento inicial, que por sua vez, é submetido a uma taxa chamada de TMA, que representa o retorno mínimo para um investimento ser considerado atrativo (SILVA, 2019).

O **cálculo da TIR** (Taxa interna de retorno) que representa a taxa de desconto que equipara o VPL a zero, fazendo com que as entradas sejam iguais às saídas e refletindo os ganhos reais do projeto (ASSAF NETO, 2012, 2014, grifo nosso).

E a **utilização de softwares e sistemas computacionais** que se baseiam em inteligências artificiais, dados de demonstrações financeiras e análise de históricos para gerar opções de investimentos vantajosas. Um exemplo destes sistemas são os Blocos financeiros de ERPs (ASSAF NETO, 2014, grifo nosso).

Vale destacar também que, essas ferramentas ora citadas, ajudam os investidores a obter bons índices de liquidez e um melhor aproveitamento das variações das taxas de juros.

4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A economia tem a sua base fomentada em índices e taxas, que variam de acordo com a saúde financeira das organizações. Um dos índices mais utilizados pelos economistas são os índices de liquidez.

Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas (ASSAF NETO, 2014, p.122). Eles estão diretamente ligados com o risco de

liquidez de uma organização, que se pauta no estudo da disponibilidade imediata de caixa diante de demandas por parte dos depositantes e tomadores (titulares de passivos) de uma instituição financeira e dos *market makers*, competidores que efetuam ofertas de compra e venda de ativos (BRUNI; FAMÁ, 1998).

Existem quatro principais tipos de índices de liquidez, sendo eles o: Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Seca, Índice de Liquidez Imediata e o Índice de Liquidez Geral (ASSAF NETO, 2014 e SILVA, 2019).

Segundo Assaf Neto (2014, p.122):

> O Índice de Liquidez Corrente, refere-se à relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, de $ 1,00 aplicado em haveres e direitos circulantes (disponível, valores a receber e estoques, fundamentalmente), a quanto a empresa deve a curto prazo (duplicatas a pagar, dividendos, impostos e contribuições sociais, empréstimos a curto prazo etc.).

Já nas palavras de Silva (2019, p.2 *apud* BRAGA; RAIMUNDINI; BIANCHI, 2010, p. 85) "A liquidez corrente indica quanto a empresa possui de ativo circulante (ativos financeiros ou conversíveis em ativos financeiros) para liquidar o passivo circulante (a dívida de curto prazo)".

O Índice de Liquidez Seca por sua vez, "é obtido mediante o relacionamento dos ativos circulantes de maior liquidez (disponível, valores a receber e aplicações financeiras de curto e curtíssimo prazo) com o total do passivo circulante total" (ASSAF NETO, 2014, p.123).

O Índice de Liquidez Imediata consiste na relação existente entre o disponível e o passivo circulante, ou seja, reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa. Evidentemente, quanto maior se apresentar esse índice, maiores serão os recursos disponíveis mantidos pela empresa. (ASSAF NETO, 2014 e SILVA, 2019).

Já o Índice de Liquidez Geral, mensura a viabilidade de quitação dos compromissos em geral. De acordo com Silva e Cavalcanti (2004), esse índice é calculado, somando-se o ativo circulante com o realizável a longo prazo em relação ao valor do montante entre passivo circulante e passivo não circulante. Entretanto, esse índice não demonstra relação de temporalidade entre os valores do numerador e do denominador (MARTINS, 2005).

Outra informação importante e que estes índices são verificados de forma sazonal, visto que, o seu cálculo é indispensável no processo de análise de performance das organizações. Sendo requisito em alguns casos, para participar de Processos Licitatórios.

5 TAXAS DE JUROS

Depois de utilizar as principais ferramentas de avaliação de investimentos e calcular os índices de liquidez, os responsáveis pelos setores financeiros das organizações, avaliam também um outro fator econômico. As taxas de juros que serve como base para os investimentos das empresas, destacando principalmente a sua flutuação em função do tempo.

A taxa de juros representa o custo do dinheiro. É a remuneração que um demandante de fundos deve pagar a um ofertante. Quando são emprestados fundos, o custo da captação de empréstimo é a taxa de juros (GRAHAM, 2007 e GITMAN, 2010). Existem dois tipos de taxas de juros, a real e a nominal, tendo ambas as suas particularidades.

A taxa de juros real, reflete um mundo perfeito no qual existe um equilíbrio entre a oferta e a demanda por fundos e não existe inflação. Essa taxa representa o dinheiro sendo revertido em sua forma mais básica (GITMAN, 2010).

Já a "**taxa de juros nominal** é a taxa efetivamente cobrada pelo fornecedor dos fundos e paga pelo demandante" (GITMAN, 2010, grifo do autor).

Entender a existência dessas taxas e dos conceitos anteriormente citados e o que da base para os economistas e os mais diversos tipos de investidores e estudiosos discutirem sobre os impactos de uma crise na economia.

6 A INFLUÊNCIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2) NA ECONOMIA

O planeta Terra já testemunhou várias crises e ambas afetaram de várias maneiras a economia pelo mundo a fora, nos últimos anos, havia uma sensação de otimismo de que as economias globais cresceriam de forma exponencial e isso fez com que muitas pessoas começassem a se sentir confortáveis como investidores, entretanto.

Em meados de 2019 um novo vírus surgiu em Wuhan na China, o SARS-CoV-2 e rapidamente se tornou um grande problema sanitário para os chineses e também para o mundo, tendo em vista a sua grande capacidade de transmissão e mortalidade (SALLES, 2020).

O primeiro grande impacto no mundo causado pelo vírus, foram as mudanças gigantescas nos protocolos de saúde estabelecidos, que ocasionaram a necessidade de se **paralisar** todo e qualquer tipo de aglomeração e também alguns tipos de serviços vistos como essenciais. Tais como voos aéreos, o atendimento em restaurantes e até mesmo de serviços

básicas de saúde que tiveram que ser suspensos para não colocar mais pessoas nas linhas de infecção (ARAUJO, 2020 e SOUSA, 2020, grifo nosso).

Essas mudanças geraram uma forte queda na economia dos países, perfazendo também a queda de várias bolsas de valores (SILVA, 2019). A Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 – Brasil, caiu certa de 30% no mês de março de 2020 (G1, 2020, texto digital).

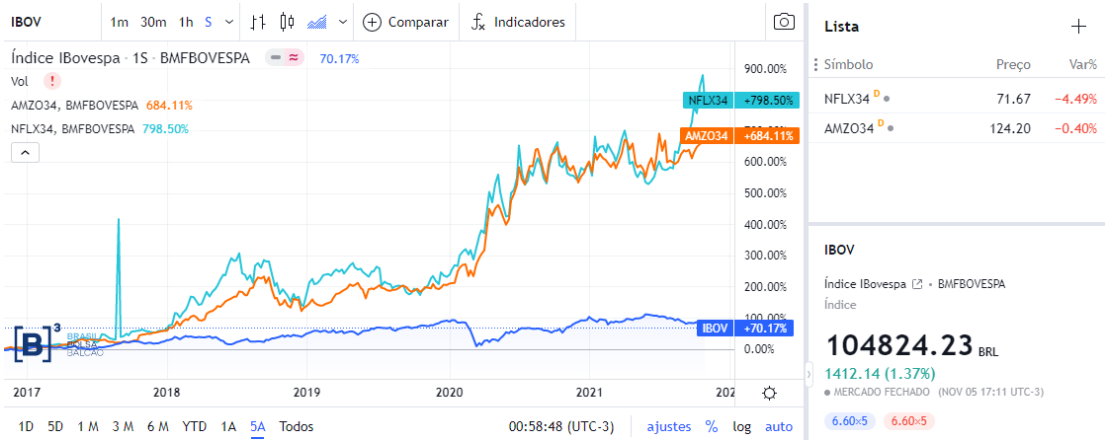
Os grandes destaques desta queda foram os setores aéreo e petrolífero, vistos como os mais prejudicados e que por muito tempo, tiveram suas atividades operacionais afetadas. A forte capacidade do novo ambiente de gerar um cenário de incertezas, fez os investidores, pararem de fazer grandes aportes e passassem a investir em outros tipos de investimentos não financeiros (SILVA, 2019).

Muitos estudos e pesquisas se iniciaram e estão sendo desenvolvidos com o intuito de verificar e atenuar os problemas sanitários e econômicos prementes e que podem ser originados com a pandemia de Covid-19 e eles também demandam um alto investimento do governo (SALLES, 2020).

Com isso, a previsão inicial e que os países no futuro terão dificuldade para controlar seus índices inflacionários em virtude das grandes injeções de dinheiro publico feitas na economia para amenizar os impactos da crise (ARAUJO, 2020).

O aumento da inflação, proporcionará também a algumas empresas do mercado financeiro, a chance de ter seus negócios alavancados em virtude da mudança de hábitos de consumo das pessoas (CALDAS et al., 2021). Exemplos disso são: A empresa de *streaming* Netflix e a empresas do ramo de vendas digitais Amazon, que tiveram uma alta de 798,50% e 684,11% respectivamente, no valor de suas ações, nos últimos 05 anos. Conforme dados presentes na figura 01 abaixo:

Figura 1 - Variação de preço das ações da Amazon e Netflix nos últimos 05 anos.



Fonte: B3 (2021).

O aumento inflacionário e a mudança ampla de hábitos só devem ser amenizados quando os problemas sanitários finalmente forem controlados pelos protocolos de saúde e a vacinação for ampliada no mundo, tendo em vista que, provavelmente haverá uma "corrida" pela mais rápida reabilitação. Ato característico de todas as grandes crises econômicas que o mundo já viveu e que ajuda as potências a inovarem (DANTAS, 2020).

Sendo assim, é possível afirmar que pandemia trouxe grandes problemas para as potências e que a inflação precisa e deve ser controlada pelas nações. E também é valido destacar que, a mesma não trouxe apenas impactos negativos, as empresas que investiram pesado em tecnologia, obtiveram grandes oportunidade de "alavancagem comercial".

7 A MUDANÇA NO COMPORTAMENTO DE INVESTIDORES EM MEIO À CRISE SANITÁRIA OCASIONADA PELA PANDEMIA DE COVID-19

Com um mercado extremamente volátil, o uso das "ferramentas de análises de investimentos", tais como calculadoras de TIR e VPL, a análise de Payback e os *softwares* de análises de investimentos digitais, passaram a ser usados de forma diária durante a pandemia. Investimentos de renda variável com foco no longo prazo, tais como ações, FII's, investimentos em ouro, criptomoedas e em câmbio, passaram a ser mais atrativas que os investimentos em renda fixa de curto prazo, por proporcionarem uma maior segurança aos investidores que esperam recuperar seu capital em função do tempo de suas aplicações (ASSAF NETO, 2014 e VICENTE, 2020).

O aumento da inflação e a diminuição do número de investidores na Bolsa nos primeiros meses de impacto do vírus, fizeram com que a SELIC (Taxa de juros básica da economia) caísse

a níveis históricos e que a grande maioria das pessoas com recursos para aplicação, passassem a buscar informações sobre alternativas não tradicionais (VICENTE, 2020).

Essa busca permitiu grandes avanços na diversificação de investidores que as empresas podem alcançar. Dados, relativos ao primeiro semestre de 2021, revelam que, o número de investidores operantes no bolsa de valores do Brasil, subiu 43% em relação ao fechamento do ano de 2020 (B3, 2021).

Uma pesquisa nacional conduzida pela KPMG Brasil (2021) com base em dados de julho e agosto – aponta que 100% dos respondentes (Empresários) estão confiantes na retomada da economia. A pesquisa contou com a participação de 38 empresários de todo o País (Brasil), que atuam nos seguintes setores: Agronegócio, Consumo e Varejo, Energia e Recursos Naturais, Governo, Healthcare e Life Sciences, Mercados Industriais, Infraestrutura, ONGs, Serviços Financeiros, Tecnologia, Mídia e Telecomunicações.

Tendo essa confiança como base, o comportamento dos investidores presentes do mercado financeiro atual, passa a se basear novamente num sentimento de otimismo o que deve fazer as taxas de juros voltarem a subir.

8 AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS INVESTIDORES PARA AMENIZAR OS IMPACTOS DA CRISE SANITÁRIA

Com um cenário de incertezas tomando conta dos mercados e vários investidores perdendo grandes quantidades de capital, algumas estratégias passaram a ser utilizadas pelos investidores para amenizar os impactos da pandemia de COVID-19. Sendo algumas delas:

- A **redistribuição de ativos financeiros em suas carteiras**, levando em conta a baixa histórica das taxas de juros e a necessidade de se proteger das constantes flutuações de mercado. A maioria dos investidores migrou dos investimentos em renda fixa (CDB'S, Fundos DI, Títulos Públicos, etc) para investimentos em renda variável, pensando num cenário de rentabilidade em virtude do tempo de aplicação de seu capital (DANTAS, 2020 e BRAGA, 2021, grifo nosso).

- A **composição de carteiras com base em dólar e índices atrelados a inflação**, levando em conta os cenários de constante queda no mundo, alguns investimentos se mantiveram tendo uma "boa performance" e passaram a compor de forma exclusiva a carteira

de muitos investidores, como forma de aumentar as suas rentabilidades e também para se protegerem das grandes variações de preços das mercadorias, que vem acontecendo em todo o mundo (BRAGA, 2021, grifo nosso).

- O **congelamento de investimentos,** estratégia essa que consiste em não vender ativos que tenham sido desvalorizados pelo vírus como forma de apostar numa retomada gradativa da economia nos próximos anos (DANTAS, 2020 e BRAGA, 2021, grifo nosso).

- A **diversificação de carteiras com ativos internacionais**, que tem como base o fato de que nem todas as economias globais se recuperam de crises na mesma velocidade, sendo assim, muitos investidores procuraram investir nos anos de 2020 e 2021 em ações e cotas de fundos de caráter internacional, visando antecipar sua recuperação (BRAGA, 2021, grifo nosso).

Essas estratégias permitiram que as empresas continuassem operantes e podendo se expandir mesmo em momentos de incerteza e por isso, não seria um exagero dizer que estão trazendo grandes resultados (BRAGA, 2021).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após abordar informações sobre vários conceitos diferentes relacionados à economia e também sobre o comportamento de investidores durante a pandemia de COVID-19 é possível concluir através deste estudo que, no início de 2020 o Brasil e o mundo em geral sofreram grandes impactos econômicos oriundos do novo vírus e tiveram que adotar medidas sanitárias extremamente rígidas para conter o seu avanço.

Essas medidas fizeram com que alguns setores em específico tivessem que paralisar de forma temporária as suas atividades. Voos em todo o país pararam de acontecer e foi comum observar as emergências de hospitais atendendo apenas casos emergenciais e de COVID-19.

Paralelamente, a nova realidade também fez a população em geral mudar de forma gradativa os seus hábitos. Isso proporcionou um aumento exponencial no potencial de crescimento de empresas do setor de *streaming* e varejo com foco na venda de produtos por meio digital.

Outro fator de bastante relevância a ser sintetizado é o fato de que ao perceber essas crises eminentes, vários investidores deixaram de investir em ativos de curto prazo, atrelados a índices de renda fixa e passaram a investir em ativos de renda variável, tais como ações, FII’s, investimentos em ouro, criptomoedas e em câmbio, que por sua vez se tornaram cada vez mais atrativos para o público em geral.

E para descobrir se estão ou não tomando as medidas certas, os investidores do mercado financeiro não estão desamparados, muitos já utilizam e vários outros utilizaram ferramentas para avaliação de investimentos, tais como o cálculo da TIR e VPL, a análise do Payback organizacional e também *softwares* especializados.

Essas ferramentas dão ainda abertura para a utilização de novas estratégias para contornar a crise, sendo elas a redistribuição de ativos financeiros nas mais diversas carteiras, o congelamento de investimentos, a diversificação de carteiras com ativos internacionais e a composição de carteiras com base em dólar e índices atrelados a inflação.

Sendo assim, os investidores tem todas as condições necessárias para recuperar suas perdas no longo prazo e traçarem novos objetivos e poderão e devem utilizar destes artifícios para tornar isso realidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jéssica Fernandes de. **INDICADORES DE CRÉDITO NO PERÍODO DE PANDEMIA**. Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura. Onze páginas. Brasília. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10749. Acesso em: 21 ago. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **MATEMÁTICA FINANCEIRA E SUAS APLICAÇÕES.** 12° Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012. Disponível em: https://br1lib.org/book/3520920/5ebf47. Acesso em: 21 ago. 2021.

_____._____ **FINANÇAS CORPORATIVAS E VALOR**. 7° Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2014. Disponível em: https://br1lib.org/book/5395272/d11c7f. Acesso em: 21 ago. 2021.

_____._____ **MERCADO FINANCEIRO.** 14° Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2018. Disponível em: https://br1lib.org/book/5433935/8368a. Acesso em: 21 ago. 2021.

BANCO DO BRASIL**. ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR.** Texto digital, 2021. Disponível em: https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRAGA, Robson. **O EFEITO DAS NOTÍCIAS NEGATIVAS SOBRE O COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES: UM ESTUDO EM TEMPOS DE COVID-19.** 21° USP *International Conference in accounting*. Dezoito páginas. Bahia. Universidade do Estado da Bahia, 2021. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.organais21UspInternationalArtigosDownload3255.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRASIL, KPMG. **EMPRESÁRIOS ESTÃO OTIMISTAS COM A RETOMADA DOS NEGÓCIOS**. Texto digital, 2021. Disponível em: https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2021/09/empresarios-retomada-negocios.html. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens**. LIQUIDEZ E AVALIAÇÃO DE ATIVOS FINANCEIROS**. Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Doze páginas. São Paulo. Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: http://www.infinitaweb.com.br/albruni/artigos/a9907_Semead_Liquidez.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

B3. **AÇÕES**. Texto digital, 2019. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm. Acesso em: 21 ago. 2021.

B3. **INVESTIDOR PESSOA FÍSICA**. Texto digital, 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na b3.htm. Acesso em: 21 ago. 2021.

B3. **FIGURA 01 - VARIAÇÃO DE PREÇO DAS AÇÕES DA AMAZON E NETFLIX NOS ÚLTIMOS 05 ANOS**, 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/. Acesso em: 21 ago. 2021.

CALDAS, Antônio Vinícius Silva, et al. **OS EFEITOS DA COVID-19 SOBRE OS DESEMPENHOS DAS AÇÕES DOS SETORES DA B3**. Contextus, Ceará, v.01, n°19, p. 15-28, jan. 2021. Disponível em: http://repositorio.ufc.brhandleriufc58482. Acesso em: 21 ago. 2021.

COLOMBO, Jéfferson Augusto; DONATELLI NETO, Oswaldo. **O IMPACTO DE CRIPTOMOEDAS NA PERFORMANCE DE CARTEIRAS MULTI-ATIVOS: ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UM INVESTIDOR BRASILEIRO**. Escola de economia da FGV. Quarenta e Sete páginas. São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, 2021. Disponível em: https://papers.ssrn.comsol3papers.cfmabstract_id=3789562. Acesso em: 21 ago. 2021.

DANTAS, Murilo Fernandes de Melo. **COMPORTAMENTO DA BOLSA DE VALORES NO BRASIL DIANTE DAS CRISES GLOBAIS DE 2008 E 2020.** Curso de Ciências Econômicas. Quarenta e Duas páginas. Goiânia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1251. Acesso em: 21 ago. 2021.

GITMAN, Lawrence J. **PRINCIPIOS DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**. 12° Edição. São Paulo: Editora Thelma Babaoka, 2010. Disponível em: https://br1lib.org/book/3578934/39af0b. Acesso em: 21 ago. 2021.

GRAHAM, Benjamin. **O INVESTIDOR INTELIGENTE**. 6° Edição. Rio de Janeiro: Editora Jardim botânico Partners Investimentos, 2007. Disponível em: https://inteligencia007.files.wordpress.com/2019/06/o_investidor_inteligente_-_benjamin_grahamm.pdf. Acesso: 21 ago. 2021.

G1. **BOVESPA FECHA EM QUEDA NESTA TERÇA E TEM PIOR MÊS EM MAIS DE 20 ANOS**. Texto digital, 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/31/bovespa.ghtml. Acesso em: 21 ago. 2021.

ISMAIL, André Martins; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. **ANÁLISE DE UMA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS COMPOSTA POR CRIPTOMOEDAS NO CENÁRIO DE CRISE CAUSADO PELA PANDEMIA**. XI Congresso de Administração e Contabilidade, Rio de Janeiro – RJ, em 11 a 13 de novembro de 2020. Disponível em: http://adcont.netindex.phpadcontadcont2020paperview365. Acesso em: 21 ago. 2021.

JARDIM, Ana Paula Leite; SOARES, Larissa Ribas de Lima. **ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL.** Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT, Itapeva, v.01, n.02, p.01, nov. 2020. Disponível em: http://fait.revista.inf.brimagens_arquivosarquivos_destaque0LzX8UD8nTaEzdC_2021-6-8-16-24-58.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

KÜLZER, Alessandra Zimmermann**. ESTUDO SOBRE MODALIDADES DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM RENDA FIXA E VARIÁVEL DIRECIONADAS ÀS PESSOAS FÍSICAS.** Curso de ciências contábeis. Vinte e Sete páginas. Caxias do Sul. Universidade de Caxias do Sul, 2020. Disponível em: https://repositorio.ucs.brxmluibitstreamhandle113386601TCC%20Alessandra%20Zimmermann%20K%c3%bclzer.pdfsequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 ago. 2021.

LIRA, Matheus Cunha; SISSI, Severina Alves de Almeida. **A VOLATILIDADE NO MERCADO FINANCEIRO EM TEMPOS DA PANDEMIA DO (NOVO)CORONAVÍRUS E DA COVID-19: IMPACTOS E PROJEÇÕES**. Jornal JNT-Business And Technology, Tocantins, 1-30 out. 2020. 19° Edição, volume 01, p. 140-157. Disponível em: http://revistas.faculdadefacit.edu.brindex.phpJNTarticleview677. Acesso em: 21 ago. 2021.

LOPES DA SILVA, Mygre; ABBADE DA SILVA, Rodrigo. **ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES.** Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF). Onze páginas. Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em: https://www.ufsm.brappuploadssites820202006Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

MARTINS, Eliseu. **ANÁLISE CRÍTICA DE BALANÇOS: PARTE II**. Boletim IOB – Caderno Temática Contábil e Balanços, n. 31, 2005. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/456248676/29016-1-Analise-Critica-de-Balancos-Parte-II-pdf. Acesso em: 21 ago. 2021

MODALMAIS. **O QUE É O CONTRATO DO OURO?** OURO COMO FUNCIONA E COMO INVESTIR. Texto digital, 2021. Disponível em: https://www.modalmais.com.br/blog/como-investir-em-ouro. Acesso em: 21 ago. 2021.

NAKAMOTO, Edilaine Leite Flor; ARAKAKI, Katia Katsumi; NORILLER, Rafael Martins. **ANÁLISE DAS PRINCIPAIS OPÇÕES DE INVESTIMENTO NO MERCADO**

FINANCEIRO PARA PESSOAS FÍSICAS. Revista Observatório de la Economia Latino-americana, Campo Grande, v.01, n.01, dez. 2016. Disponível em: http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/16/mercado.html. Acesso em: 21 ago. 2021.

PERUCCHI, Caroline Ribeiro. **CARTILHA DE PRODUTOS E UMA BREVE ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIMENTO DO(A) PRODUTOR(A) RURAL.** Escola de Economia de São Paulo. Setenta e Três páginas. São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, 2021. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.brdspacehandle1043830422. Acesso em: 21 ago. 2021.

SALLES, André Assis de. **O IMPACTO INICIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RISCO DA ATIVIDADE ECONÔMICA NO BRASIL.** Departamento de Engenharia Industrial. Dezesseis páginas. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://podesenvolvimento.org.brpodesenvolvimentoarticleview668. Acesso em: 21 ago. 2021.

SILVA, Adail Marcos Lima da; CAVALCANTI, Guilherme de Albuquerque. **A LUCRATIVIDADE INERENTE E IMPLÍCITA NO ESTOQUE NA ANÁLISE DE LIQUIDEZ ESTÁTICA**. Revista de Administração Contemporânea, v. 8, n. 4, p. 139-160, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/ZK8CBm4qf47SQdpXzbJQvxw/?lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2021.

SILVA, Priscila Helena Souza da. **IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA CONTINUIDADE OPERACIONAL DAS COMPANHIAS LISTADAS NA B3**. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Sessenta e duas páginas. São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, 2020. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/30053. Acesso em: 21 ago. 2021.

SILVA, Vinícius Rosa da. **LIQUIDEZ PONDERADA VERSUS LIQUIDEZ TRADICIONAL: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3.** Graduação em ciências contábeis. Vinte páginas. Uberlândia – MG. Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufu.brhandle12345678927501. Acesso em: 21 ago. 2021.

SOUZA, Guilherme Silva. **SAÚDE DOS INVESTIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA E O DESAFIO NA QUEBRA DE PARADIGMA ENFRENTADO PELAS FUNDAÇÕES DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR BRASILEIRAS: CASO FUNPRESP-EXE.** REGEN, Brasília, v.01, n.02, p.61-95, 2020. Disponível em: https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/regen/article/view/5163. Acesso em: 21 ago. 2021.

SOUSA, Luana Stefany Nóbrega de. **EFEITOS DA COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SETOR AÉREO COM AÇÕES NA B3.** Curso de graduação em Ciências Contábeis. Quarenta e nove páginas. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.brjspuihandle12345678917995. Acesso em: 21 ago. 2021.

VICENTE, Guilherme Andrade. **ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE UM MODELO DE ALOCAÇÃO DE ATIVOS EM UMA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.** Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro

Preto. Noventa e Seis páginas. Ouro Preto. Universidade Federal de Ouro Preto, 2020. Disponível em: https://monografias.ufop.brhandle354000002875. Acesso em: 21 ago. 2021.